

Um passeio de 2.250 quilômetros sobre uma motocicleta

68 anos. Aposentado. Morador do Batel, .Motociclista. Este é Isac Mariano Corrêa, leitor do Jornal do Batel. Destacar a idade foi o realce para a aventura que ele realizou neste mês. A motocicleta – uma Yamaha DragStar 650 – é seu hobby. E com ela faz parte do Moto clube Rota 14, participando, de vez em quando, com o grupo, de passeios curtos, tipo bate e volta. Neste ano, por exemplo, estiveram em um encontro em Imbituva e outro em Paranaguá. Mas, há quem diga que depois de enfrentar a estrada em cima de uma motocicleta, envolvido pela paisagem ao redor, vendo a estrada de outra forma, o motociclista passa a acalantar um sonho mais ousado: realizar uma viagem de longa distância. E isto que o Isac nos conta agora: “Conversando com meu cunhado Miguel, pensamos em fazer uma viagem até PARANÁ-MS, onde reside uma das minhas irmãs. Ideia lançada, o Miguel e minha irmã Noemi começaram a planejar a viagem, com o auxílio de meu sobrinho Paulo Sérgio, também motociclista, morador de Salto de Pirapora-SP e conhecedor das rodovias paulistas. Entrando no Google, Paulo Sérgio montou um roteiro escolhendo as rodovias e estabelecendo as paradas, sempre considerando um tempo máximo de até 3 horas de estrada, com um descanso para abastecimento das máquinas e dos pilotos. Roteiro montado, definimos a data de saída, e preparamos as motocicletas. Eu saí de Curitiba em minha Dragstar com destino a Salto de Pirapora-SP. Com um descanso de um dia, a partida foi definida para a quinta-feira, 16 de agosto. De lá, o Miguel em sua Vulcan 500 levando minha irmã Noemi, e o Paulo Sérgio em sua Varadeiro 1000. Para viajar, principalmente de motocicleta, é importante estudar as estradas, estabelecer um roteiro e procurar segui-lo. Revisar a motocicleta, usar roupas adequadas e sempre os equipamentos de segurança e proteção exigidos.

O ROTEIRO PROGRAMADO:

Primeiro dia

1ª. parada - Saída de Salto, passando por Sorocaba, Campinas pela Castelinho, com destino a Limeira – Posto Graal Castelo – Rodovia Anhanguera / SP 330, km 50 – previsão de 160 km e duas horas e meia de viagem.

2ª. parada – Limeira a São Carlos, Posto Graal Rubi – Rodovia Washington Luiz / SP 310, km 220 – previsão de 70 km e uma hora de viagem.

3ª. parada - São Carlos a Catanduva – posto de abastecimento – Rodovia Washington Luiz / SP 310, previsão de 70 km e duas horas de viagem.

4ª. parada – Catanduva a São Jose do Rio Preto- Rodovia Washington Luiz / SP 310, Hotel Ibis São Jose do Rio Preto, para pernoite. Previsão de 60 km e uma hora de viagem.

Segundo dia

1ª. parada – Rio Preto à região de Fernandópolis – Rodovia Euclides da Cunha – previsão de 120 km e duas horas de viagem.

2ª. parada – Fernandópolis a divisa com Mato Grosso do Sul, município de Aparecida do Taboado-MS – Rodovia Euclides da Cunha – previsão de 70 km e uma hora de viagem. Parada para descanso e apreciar a paisagem – Ponte ferroviária e rodoviária com 3.800 m, sobre o lago da barragem de Ilha Solteira.

3ª. parada – Divisa a Paranaíba-MS – BR 158 – previsão de 60 km e uma hora de viagem.

Chegada a Paranaíba-MS.

A VIAGEM DE IDA

No dia 14 de agosto, eu e o Miguel saímos de Curitiba às 08.30 hs. Seguindo pela BR 116 com destino a Juquiá - SP, aproximadamente 250 km. Fizemos uma parada técnica no Posto Graal, antigo PetroPen. De Juquiá, pela Rod. Ten. Celestino Américo, subimos a serra do Mar em direção a Salto de Pirapora. Esta estrada lembra a estrada da Graciosa – curvas e curvas por aproximadamente 50 km. Muito cansativa! Uma parada para almoço em um restaurante no meio da serra, e chegamos a Salto por volta das 15hs.

O dia 15 foi de descanso, e preparo para o novo trecho – este por uma estrada bem mais confortável e segura, e com novos parceiros.

No dia 16 deixamos Salto de Pirapora às 08h30min, seguindo o roteiro estabelecido.

De Salto à Sorocaba, estrada de pista simples, mas em ótimo estado. Já o contorno de Sorocaba é de pista dupla, com bastante tráfego, mas muito segura. O trajeto pela Castelinho e Anhanguera até Limeira, apesar de intenso, foi bastante confortável e seguro. Logo acessamos a Rodovia Washington Luiz / SP 310, com tráfego menor e pista em excelentes condições, o que nos permitiu viajar com muita tranquilidade.

Seguindo nosso roteiro, às 16 hs. Chegamos a São José do Rio Preto, como programado.

No dia 17 deixamos Rio Preto, e logo tomamos a Rod. Euclides da Cunha, também em pista dupla. Esta rodovia está em processo de duplicação, e em muitos trechos havia desvios bem sinalizados. A velocidade baixou um pouco em função dos desvios, mas a pista apresenta ótimas condições de tráfego.

Seguindo o roteiro, às 11h20min. passamos a ponte que divide São Paulo e Mato Grosso do Sul. Esta é uma ponte rodoferroviária com

3800 metros, sobre o lago da barragem de Ilha Solteira. Uma parada para fotos e depois, descanso em um quiosque.

Às 13h30 chegamos ao nosso destino, a casa de minha irmã Ruth. A primeira etapa da viagem tinha sido realizada com sucesso. Havíamos percorrido 1.130 km desde Curitiba.

PARANAÍBA

A cidade de Paranaíba é um polo de agricultura e pecuária do Mato Grosso do Sul. Tem em torno de 60 mil habitantes, e o município faz fronteira com Minas Gerais. A travessia para Minas Gerais é feita pela Ponte Alencastro, uma das primeiras pontes estaiadas construída em rodovia no Brasil.

A VIAGEM DE VOLTA

Como programado, iniciamos o retorno na manhã de segunda-feira, 20 de agosto.

Deixamos Paranaíba às 8hs45m com destino a Rio Preto, aonde chegamos às 12h45min. Viagem tranquila e sem preocupação. Muito vento e poeira, mas nada que prejudicasse o desenrolar da viagem.

Tarde de passeio e noite de descanso, para um trajeto maior no dia seguinte.

Saímos de Rio Preto, com destino a Salto de Pirapora às 7hs30m seguindo o roteiro estabelecido. Chegamos a Salto às 14hs45m, depois de rodarmos 738 km por excelentes rodovias no Estado de São Paulo e bem ruins no Mato Grosso do Sul. Não tivemos nenhum incidente que prejudicasse nossa viagem. É importante ressaltar que nas estradas paulistas as motocicletas são isentas do pagamento de pedágio.

Um descanso de dois dias em Salto e voltamos a Curitiba, enfrentando a descida da Serra de São Paulo em rodovia cheia de curva, e a Regis Bitencourt com pista pedagiada e em condições que deixam muito a desejar.

Ao todo, percorremos 2.250 km em seis dias de viagem.